



PANDEMIA E TRABALHO REPRODUTIVO: O CASO DAS ESTUDANTES DO IFB¹

Ana Pereira dos Santos Rocha²
Louize Helena Meyer França³
Norivan Lustosa Lisboa Dutra⁴
Marcela Ferreira Oliveira⁵

Resumo

O estudo remoto e o trabalho reprodutivo (popularmente conhecido como trabalho doméstico) tornou-se uma realidade imposta para as estudantes de diferentes cursos do Instituto Federal de Brasília (IFB) a partir do primeiro semestre de 2020. Essa imposição aconteceu devido ao comunicado da Organização Mundial da Saúde alertando sobre o crescimento acelerado de uma doença infecciosa que se espalhava por diferentes países, causada pelo vírus SARS-CoV-2. 2. A pandemia da COVID-19 estava instalada e a população precisou adaptar-se ao novo contexto, é, portanto, sobre essa temática que o presente estudo se desenvolve. Trata-se de uma investigação sobre como o estudo remoto afetou as relações familiares, acadêmicas e as jornadas de trabalho das discentes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais (TPG) do IFB. O estudo é do tipo misto (quantitativo e qualitativo) e utilizou questionário para coleta de dados. Os resultados da pesquisa apontam que a maioria das respondentes é mulher negra ou parda, com idade entre vinte e seis a trinta anos, tem filho/s(as) em idade escolar, e este último caracteriza ao menos jornada dupla de trabalho. Sentem falta de dedicar tempo à família e relatam dificuldade em manter uma rotina de estudos e conciliar os estudos remotos com as demandas do lar. Estima-se que os resultados deste trabalho provoquem novas inquietações e questionamentos, de modo a impulsionar as discussões e, conseqüentemente, novos estudos e novas pesquisas.

Palavras-chaves: estudo remoto; trabalho reprodutivo; pandemia; COVID-19.

PANDEMIA Y TRABAJO REPRODUCTIVO: EN EL CASO DE LOS ESTUDIANTES DEL INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB).

Resumen

El estudio a distancia y el trabajo reproductivo (conocido popularmente como trabajo doméstico) se convirtieron en una realidad impuesta para los estudiantes de diferentes cursos en el Instituto Federal de Brasilia (IFB) a partir del primer semestre de 2020. Esta imposición ocurrió debido a la declaración de la Organización Organizaci3n Mundial de la Salud advirtiendo sobre el crecimiento acelerado de una enfermedad infecciosa que se estaba extendiendo por diferentes pa3ses, provocada por el virus SARS-CoV-2. 2. La pandemia de COVID-19 estaba presente y la poblaci3n tuvo que adaptarse al nuevo contexto, por lo tanto, es sobre este tema que se desarrolla el presente estudio. Se trata de una investigaci3n sobre c3mo el estudio a distancia afect3 las relaciones familiares, acad3micas y la jornada laboral de los estudiantes de la carrera Tecnolog3a en Procesos de Gesti3n (TPG) del IFB. El estudio es de tipo mixto (cuantitativo y cualitativo) y utiliz3 un cuestionario para la recolecci3n de datos. Los resultados de la encuesta indican que la mayor3a de las encuestadas son mujeres negras o pardas,

¹ Artigo recebido em 14/02/2023. Avalia3o em 01/03/2023. Aprovado em 28/03/2023. Publicado em 05/04/2023.

² IFB - INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. E-mail: anarocharthur@gmail.com

³ IFB - INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. E-mail: louizehmf@gmail.com

⁴ IFB - INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. E-mail: noridutra@gmail.com

⁵ IFB - INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. E-mail: 3126566@etfbsb.edu.br

con edades entre veintiséis y treinta años, tienen hijos en edad escolar, y esta última caracteriza por lo menos una doble jornada de trabajo. Extrañan dedicar tiempo a su familia y refieren dificultad para mantener una rutina de estudio y conciliar los estudios a distancia con las exigencias del hogar. Se estima que los resultados de este trabajo suscitarán nuevas inquietudes y cuestionamientos, con el fin de impulsar discusiones y, en consecuencia, nuevos estudios e investigaciones.

Palabras Clave: estudio a distancia; trabajo reproductivo; pandemia; COVID-19.

PANDEMICS AND REPRODUCTIVE WORK: IN THE CASE OF THE FEDERAL INSTITUTE OF BRASÍLIA (IFB) STUDENTS.

Abstract

Remote study and reproductive work (popularly known as domestic work) have become a reality imposed on students from different courses at the Federal Institute of Brasília (Instituto Federal de Brasília - IFB) at the beginning of the first semester of 2020. This imposition happened due to the World Health Organization statement warning about the accelerated growth of an infectious disease caused by the SARS-CoV-2 virus that was spreading through different countries. The COVID-19 pandemic was then announced, and the population had to adapt to the new context. It is, therefore, on this theme that the present study develops, which is an investigation of how the new reality has impacted the students' lives, especially considering the reproductive work, regarding the students of the Technology in Management Processes (Tecnologia em Processos Gerenciais - TPG) course at the IFB. This study is of a descriptive type, which used an online form to collect data. It is expected that the results provoke new inquiries and questions, raising debates and stimulating innovative studies and research.

Keywords: remote study; reproductive work; pandemic; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A disseminação epidêmica do coronavírus SARS-CoV-2⁶, a nível global, levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar, no dia 11 de março de 2020, a pandemia da doença COVID-19 (UNA-SUS, 2020). Para evitar o contágio foram recomendadas medidas de isolamento e distanciamento social, além do uso contínuo de álcool em gel, lavagem das mãos e uso de máscaras. Nesse contexto, as aulas presenciais foram suspensas, incluindo no Instituto Federal de Brasília (IFB) que, assim como outras instituições, passou a adotar o ensino remoto como forma de minimizar os impactos educacionais, conforme as recomendações da OMS e das diretrizes dadas pela Resolução N.º 32 aprovado pelo Conselho Superior do Instituto Federal de Brasília (IFB), em agosto de 2020 (IFB, 2020).

Os desdobramentos de tais medidas afetaram a vida da população que precisou se adaptar à nova realidade. Muitos trabalhos passaram a ser realizados com uso da tecnologia, incluindo reuniões, debates e tomadas de decisões. Tais fatos favoreceram o crescimento acima de 500% no número de chamadas por videoconferência nas empresas em todo o Brasil. Entre as plataformas mais utilizadas no período pandêmico foram: o Zoom e o *Google Meet* (RIBEIRO; WELLS, 2020). Não é demais lembrar que, nesse contexto, novos desafios se

⁶ Segundo o Ministério da Saúde Brasileiro, o Sars-Cov-2 é um betacoronavírus que causa a infecção respiratória aguda conhecida como COVID-19.

fizeram presentes – associar as atividades de casa com a vida profissional e os estudos, sendo mais difícil para as mulheres, as quais possuem dupla/tripla jornada de trabalho.

A realidade do IFB não foi diferente, o uso das tecnologias foi intensificado com as aulas remotas e o ensino a distância (EAD). Vale destacar que o EAD surgiu como proposta de ensino regular e segue parâmetros estabelecidos no documento intitulado Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL/MEC, 2003) e atua de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996) e Decretos número 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), e Decreto 5.773, de 09 de maio de 2006 (BRASIL, 2006). Em outras palavras, o EAD é uma modalidade educacional na qual “a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005, p. 1).

O termo “ensino remoto” surgiu no contexto da pandemia como uma alternativa de minimizar o contágio da doença no âmbito educacional. Foi criado para substituir as atividades didático pedagógico das “disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais”, legitimado pela Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020 (BRASIL/MEC, Art. 1º, 2020).

No entendimento de Tomazinho (2020), a nomenclatura “ensino remoto” se deu pelo fato de que professores e alunos estavam impedidos de frequentarem as escolas para o cumprimento das exigências de isolamento social recomendado pelo Ministério da Saúde. Nesse sentido, a pandemia não apenas ampliou o abismo social já existente, como também ressaltou novas desigualdades sociais. Bridi *et al.* (2020), por exemplo, analisaram as condições de execução do *home-office*⁷ e perceberam a existência de uma espécie de “privilégio” dentre aqueles que podiam se isolar, devido as condições financeiras mais estáveis, em detrimento daqueles que não tinham esta opção e precisavam continuar se arriscando em busca de trabalho e/ou que tinham dificuldades de acesso aos meios tecnológicos.

Para as pessoas que conseguiam ficar em casa, ainda poderiam enfrentar o desafio de associar as tarefas domésticas, o cuidado do lar e da família, somados ao trabalho remunerado e aos estudos. O que antes poderia ser realizado em tempos e contextos distintos, passou a

⁷ Trabalhar em *home-office* caracteriza-se por executar atividades profissionais no mesmo ambiente em que se reside. Mendonça (2010) afirma que a nomenclatura se refere exclusivamente ao uso do local residencial para trabalho, mesmo que este seja partilhado por outros moradores, e as atividades cunho profissional possuem horários estabelecidos.

acontecer concomitantemente, fato que gerou acúmulo de múltiplas atividades e sobrecarga para determinadas pessoas, em especial as mulheres que continuamente desenvolvem o trabalho reprodutivo, abrangendo o preparo da comida, cuidado dos idosos e doentes, e atividades domésticas.

Para Davis (2016) o trabalho reprodutivo está atrelado as questões sociais, raça e gênero (pobres, negras e mulheres), e a análise a partir da ótica da interseccionalidade⁸ se faz presente e necessária. Desta forma, essa pesquisa analisa o contexto pandêmico e propõe colocar em visibilidade os desafios das mulheres, em especial as negras que residem nas periferias as quais enfrentam dificuldades de acesso aos meios tecnológicos, financeiros, emocionais e sanitários, e ainda precisam lidar com a tripla jornada (trabalho, estudo e cuidado do lar/filhos).

É, portanto, sobre essa temática que o presente estudo se desenvolve. Cientes da amplitude que a discussão possa alcançar, optou-se por delimitá-la, fazendo o recorte no âmbito educacional, especificamente no curso de Tecnologia em Processos Gerenciais (TPG) do Instituto Federal de Brasília (IFB), com ênfase nas discentes que tiveram aulas remotas. A escolha pelo IFB se justifica por ser o local onde as autoras estudaram e pela praticidade de acesso a estrutura e suporte de colegas e professoras orientadoras para auxiliar no desenvolvimento dos estudos e análises.

Para tal, elencamos a seguinte questão orientadoras: Como o estudo remoto afetou as relações familiares, acadêmicas e as jornadas de trabalho das estudantes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFB? Para responder tal questionamento, realizou-se uma pesquisa do tipo misto (quantitativo e qualitativo), com a utilização do questionário como instrumento de coleta de dados. A escolha dessa abordagem se dá por entender ser ela uma estratégia possível para conhecer o objeto investigado e identificar suas nuances.

Estima-se que os resultados deste trabalho possam contribuir para ampliação das discussões acerca da temática ao trazer visibilidade à situação vivenciada por inúmeras estudantes, que enfrentam os desafios da dupla/tripla jornada de trabalho, intensificada com a pandemia.

2.1 Instituto Federal de Brasília – Breve Histórico

⁸ Considerar a interseccionalidade torna-se necessária pois, como define Crenshaw. “Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras.” (2002, p. 177). Ou seja, deve-se considerar não apenas as mulheres, mas suas diferentes raças, etnias, classes e demais divisões.

As primeiras instituições de ensino técnico existentes no Brasil foram criadas a partir do ano de 1909, dado pelo Decreto nº 7.566 com a institucionalização das Escolas de Aprendizes Artífices (EAAs) (BRASIL, 1909, p. 1), mas em Brasília a primeira versão de tal estrutura profissionalizante surge ao final da década de 1950 com a Escola Agrotécnica de Brasília, em Planaltina. Essa foi criada em 17 de fevereiro de 1959, como parte do Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek (Lei nº. 3.552 de 16 de fevereiro de 1959 e Exposição de Motivos nº. 95 – DOU de 19/02/1959), então subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinária do Ministério da Agricultura. Apenas em 19 de maio de 1967, por meio do Decreto nº. 60.731 (BRASIL, 1967), que se determinou a sua subordinação ao Ministério da Educação e da Cultura. Em 1978, o Colégio Agrícola de Brasília foi transferido para o Governo do Distrito Federal por meio do Decreto nº. 82.711, de 24 de novembro de 1978 (BRASIL, 1978).

A partir da Portaria nº. 129, de 18 de julho de 2000 (BRASIL, 2000, p. 13), o Colégio Agrícola de Brasília passou a denominar-se Centro de Educação Profissional – Colégio Agrícola de Brasília (CEP/CAB), cujo funcionamento buscava a qualificação e requalificação profissional, e torna-se a Escola Técnica de Brasília (ETB-BSB) em 25 de outubro de 2007, por meio da Lei nº 11.534 (BRASIL, 2007, p.1). Somente em 29 de dezembro de 2008 que foi aprovada a Lei nº 11.892/2008 que transformou a ETB em Instituto Federal de Brasília, como parte da Rede Federal da Educação Profissional da Educação e Tecnológica (BRASIL, 2008).

Atualmente, o IFB possui 10 *campi* (Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga) e no ano de 2021 contabilizou 21.361 alunos, sendo 5.071 no *campus* de Brasília. Nesse *campus* são ofertados os seguintes cursos: Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Evento e Informática), Cursos Técnicos Subsequentes (Administração, Comércio, Eventos, Informática/Desenvolvimento de Sistemas, Serviços Públicos), Graduação em Licenciatura em Dança, Graduação em Tecnologia (Eventos, Processo Gerenciais – TGP, Sistema para Internet e Gestão Pública). No âmbito da Pós-Graduação (*lato e stricto sensu*) são oferecidos os cursos de Especialização em Gestão Pública: Governança e Políticas Públicas e o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. O *campus* de Brasília oferece também cursos à Distância (Tec. em Eventos, em Informática, Programação de Jogos Digitais; e Secretaria Escolar) (IFB, 2022).

O curso de TPG (objeto de investigação) encontra-se no *campus* de Brasília e tem duração mínima de 5 semestres (dois ano e meio) e máxima de dez. Tem como objetivo formar

profissionais que sejam capazes de atuar como gestores, com habilidades para a realização de vistorias, perícias, avaliações, e emitir laudos e pareceres técnicos (IFB, 2017).

Por se tratar de uma instituição de nível federal, o sistema de ingresso ao curso de Graduação acontece prioritariamente via SiSU (Sistema de Seleção Unificada), como também por transferência de outra instituição ou como portador de diploma.

2.2 A Pandemia e o Ensino Remoto

A pandemia de COVID-19 durou ao longo dos anos de 2020/2021 e ainda reflete no ano de 2022. Os danos não foram apenas no número de mortos ou no distanciamento social, mas de diferentes formas e intensidades, em muitos casos negativamente. Cerca de 188 países foram atingidos, milhões de pessoas perderam a vida em todo o mundo, sendo 33.621.965 casos acumulados e registrados no Brasil, e 677.143 óbitos acumulados, até meados de julho de 2022, conforme Tabela 1:

Tabela 1 – Casos de COVID-19 no Brasil: totais e regiões.

Região	População	Casos Acumulados	Óbitos Acumulados
Totais	210.147.12	33.621.965	677.143
Sudeste	88.371.433	13.312.360	324.630
Nordeste	57.071.654	6.709.308	130.593
Centro-oeste	16.297.074	3.791.754	64.474
Norte	18.430.980	2.670.598	50.517
Sul	29.975.984	7.137.945	106.929

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus Brasil: Painel COVID-19, 2020. COVID no Brasil.

Dados obtidos no dia 25 de jul. 2022.

Diante de tal realidade, não é de se estranhar o impacto na educação – as escolas substituíram o ensino presencial pelo remoto. No entanto, muitos estudantes sentiram dificuldades para acompanhar as aulas por não terem acesso aos aparelhos/internet necessários, ou pelos desafios na compreensão das aulas/atividades ministradas via tecnologia. Tal fato, deixou evidente a desigualdade social e ainda potencializou seus desdobramentos, tendo em vista que os estudantes com melhores

condições econômicas têm acesso e dão continuidade aos estudos por meio de plataformas estáveis e conteúdo de qualidade em contraposição às famílias com menor escolarização e piores condições econômicas, as quais são

estruturalmente ou individualmente limitadas ao acesso ao EAD, e, portanto, comprometendo a própria continuidade dos estudos durante (curto prazo) e após a pandemia (médio prazo) (SENHORAS, 2020, p. 134).

Os problemas educacionais, provenientes da pandemia, podem causar o “efeito dominó”, ou seja, efeito em cascata que encadeia uma série de acontecimentos semelhantes de média, longa ou infinita duração (curto, médio e longo prazo). Em outras palavras, os desafios enfrentados no processo ensino/aprendizagem poderá refletir nas etapas seguintes, a menos que medidas sejam tomadas em tempo hábil. Com esse entendimento, Senhoras (2020) afirma que

os impactos intertemporais da pandemia da COVID-19 sobre a educação são preocupantes pois reproduzem de modo ampliado assimetrias previamente existentes nas sociedades, de modo que os atores econômicos privilegiados e com amplo acesso ao ensino privado e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) conseguem minimizar os efeitos pandêmicos no curto prazo por meio da continuidade educacional via EAD em contraposição a atores econômicos mais vulneráveis (SENHORAS, 2020, p. 134).

De acordo com Brooks *et al.* (2020), as restrições impostas por consequência da pandemia de COVID-19 causaram desdobramentos significativos em todo o mundo, entre estudantes, famílias, comunidades e países inteiros. Diante do cenário, o ensino remoto foi considerado como a melhor saída para continuar as atividades escolares e minimizar o atraso e possíveis dificuldades no retorno às aulas presenciais.

O que deve ficar claro em relação ao ensino remoto é o que diferencia da modalidade EAD. Essa prioriza a mediação pedagógica do professor com a utilização de tecnologias e plataformas digitais como suporte pedagógico para amparar processos de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Já, o ensino remoto⁹ possui características por não se configurar

como a simples transposição de modelos educacionais presenciais para espaços virtuais, pois requer adaptações de planejamentos didáticos, estratégias, metodologias, recursos educacionais, no sentido de apoiar os estudantes na construção de percursos ativos de aprendizagem. Os educadores vivem dos desafios contínuos da formação docente na cultura digital, buscando compreender o processo de transformação dos espaços educativos no contexto atual. Nesse sentido, é importante que os educadores compreendam que o ensino remoto requer o planejamento de unidades curriculares da educação presencial para o formato remoto (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p.12).

⁹ Outras nomenclaturas também foram usadas como: “ensino on-line”, “aprendizagem on-line” “educação on-line”, “aulas on-line”, “sala de aula on-line”, “aulas em meios digitais” e “teleaulas”.

No contexto da pandemia os educadores tiveram que adaptar as aulas, considerando o ensino remoto, em síncronas ou assíncronas. A primeira, seguindo os princípios do ensino presencial, com a utilização de videoaula e aula expositiva por sistema de webconferência¹⁰. A segunda, ocorre sem a presença concomitante do professor, onde as atividades podem ser acessadas e resolvidas durante a semana no espaço de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Diversos desafios surgiram a partir da declaração da pandemia, e Zucoloto (2022) afirma que a participação da população a respeito das “questões pertinentes à educação sempre foi muito reprimida em um país patriarcal, desigual e produtor primário” (ZUCOLOTO, 2022 p. 638). Ademais, apesar das adversidades, o ensino remoto foi considerado a melhor opção para continuar as atividades escolares e minimizar o atraso e as possíveis dificuldades no retorno às aulas presenciais.

2.3 Trabalho Reprodutivo

O trabalho reprodutivo refere-se às tarefas fundamentais à manutenção da vida, geralmente vinculadas aos cuidados com o lar. O termo foi assim cunhado porque é considerado uma forma de trabalho que não traz rendimento financeiro direto. Proença (2022) explica que mesmo as pessoas que trabalham com limpeza doméstica de forma remunerada, precisam limpar suas respectivas casas de forma não remunerada. Importa destacar que existem no Brasil, um grupo considerável de mulheres

que vendem sua força de trabalho para outras famílias em troca de salário, realizando trabalho doméstico. Isto não altera o fato, no entanto, que ao chegarem em suas próprias casas essas mesmas mulheres realizem – sem qualquer tipo de prestígio ou remuneração – a reprodução social de suas próprias famílias. (PROENÇA, 2022, p. 3)

Portanto, o trabalho doméstico está diretamente ligado a um conjunto de atividades “invisíveis, repetitivas, improdutivas e nada criativas” e sem remuneração (DAVIS, 2016, p. 225). Em outras palavras, o trabalho reprodutivo “apesar de ser essencial do ponto de vista da

¹⁰ Segundo Dotta, *et al.*, (2013, p. 6) “um sistema de webconferência é qualquer sistema de comunicação, síncrona ou assíncrona, cujo acesso ocorra pela web. A webconferência multimodal possui inúmeras ferramentas de comunicação em um mesmo ambiente, permitindo interações multidirecionais por voz, texto (chat) e vídeo. (...) Além dessas características, esses sistemas possuem recursos comuns às salas de aula, como quadro branco e organização de grupos, ferramentas que auxiliam na condução de aulas e atividades colaborativas.”

sustentabilidade da vida humana, [...] é invisibilizado e desvalorizado” (MYRRHA, 2021, p. 3). No que se refere ao perfil do público que mais realiza os afazeres domésticos, são: do sexo feminino, mulheres brancas 91,5%, pretas 94,1% ou pardas 92,3%. Ao considerar os mesmos grupos de cor ou raça em relação aos homens a porcentagem é de 80,4%, 80,9% e 76,5%, respectivamente (IBGE, 2020). Sobre essa diferença, Melo e Castilho (2009) afirmam que as mulheres realizam os afazeres domésticos em quantidade superior ao dos homens, elas

representam uma maior parcela da força de trabalho e dedicam em média bem mais horas do que os homens a esse tipo de trabalho, independentemente do nível de instrução, da posição na ocupação, do grupo ocupacional e do setor produtivo no qual estão inseridas. As mulheres dedicam, em média, entre duas e três vezes o tempo dedicado pelos homens às tarefas domésticas, essa diferença sendo mais elevada quando homens e mulheres saem do mercado de trabalho. Em suma, os afazeres domésticos são pesadamente uma incumbência feminina. (MELO; CASTILHO, 2009, p. 154)

As mulheres não apenas dedicam mais horas aos afazeres domésticos, mas também representam uma maior parcela de público atuante em atividades mercantis, o que caracteriza, ao menos, a jornada dupla de trabalho. Como Melo e Castilho (2009) argumentam, a invisibilidade de análise e coleta de dados sobre a quantificação do trabalho reprodutivo afeta diretamente a falta de políticas públicas relacionadas a esta realidade, que é majoritariamente exercida pelo gênero feminino, o que resulta em “uma discriminação em relação às mulheres que realizam a maioria desses serviços” (MELO; CASTILHO, 2009, p. 143).

Acrescenta-se a essa realidade o fato de que muitas vezes a responsabilidade dos cuidados do lar e filhos recai, principalmente, sobre as mulheres, geralmente as negras, as quais já carregam consigo uma dívida histórica da injustiça racial, explicitado na Declaração das Organizações de Mulheres Negras Brasileiras, a saber: “o trabalho doméstico ainda é, desde a escravidão negra no Brasil, o lugar que a sociedade racista destinou como ocupação prioritária das mulheres negras” (OMNB, 2000, p. 1). Para se ter uma ideia, o IPEA (2021, p. 2) traz os seguintes dados: “56,1% das pessoas em trabalho remoto são mulheres, 65,6% são brancas, 74,6% possuem escolaridade de nível superior completo, 31,8% estão na faixa etária de 30 a 39 anos e 63,9% estão empregados no setor privado”.

Diante dos desafios advindos da pandemia, no contexto familiar, a Faculdade Pernambucana de Saúde criou dicas para orientar formas de lidar com o trabalho reprodutivo e o *home-office* (BARBOSA *et al.*, 2020). Vejamos:

	Atividades do Lar	Home-office
O que fazer	<ul style="list-style-type: none"> • Listar as tarefas; • Estabelecer dias e turnos para a sua execução; • Distribuir tarefas entre membros da família de acordo com idade e capacidade de execução (levar em consideração as necessidades especiais de alguns membros); • Construir tabela com a distribuição de tarefas e colocar em local visível a todos (ex.: porta da geladeira) • Cultivar o apoio e o espírito de cooperação dentro de casa; • Oferecer e pedir ajuda quando necessário 	<ul style="list-style-type: none"> • Enumerar a quantidade de atividades remotas a serem realizadas; • Identificar quais atividades remotas você tem os recursos e a infraestrutura necessária, e quais você não tem; • Apresentar aos gestores/ coordenadores as demandas de infraestrutura. • Identificar prazos. • Criar uma agenda – checklist diário e acompanhamento das atividades executadas; • Estabelecer prioridades de entrega segundo os prazos; • Delegar o que pode e deve ser feito pela equipe (não concentrar tudo em si mesmo!); • Incluir pausas para descanso. • Separar local reservado e fixo para o trabalho (de acordo com as possibilidades da casa/ apartamento). • Caso haja mais de um adulto em home office, realizar acordos em relação a utilização dos materiais para trabalho (computadores, tablets, etc).

Fonte: BARBOSA *et. al.*, 2020, com adaptações.

Essas orientações serviram de base para auxiliar na promoção de bem-estar físico e emocional, uma forma de ajudar no desenvolvimento e distribuição de tarefas domésticas, servindo de estímulo para cultivar o bom convívio entre os residentes da mesma casa, saber oferecer e pedir ajuda quando necessário. Portanto, as dicas apresentadas acima correspondem às preocupações de estudiosos em relação aos impactos que tal realidade trouxe para a vida das pessoas, incluindo o estresse, ansiedade e depressão (BARBOSA *et al.*, 2020, p. 7).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é do tipo misto (quantitativo e qualitativo) tendo em vista que possibilita ao pesquisador traçar o perfil de uma população específica ou definir ligações entre variáveis (GIL, 2008). Nesta pesquisa, buscou-se compreender como o estudo remoto afetou as relações familiares, acadêmicas e as jornadas de trabalho das estudantes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFB.

Os dados obtidos foram do tipo primário, coletados através de um questionário, aplicado aos 119 estudantes matriculados no segundo semestre de 2021, no curso em tela, via formulário

Google. Porém, a amostragem foi retirada a partir dos seguintes critérios: ser aluno(a) do IFB, estar regularmente matriculado(a), frequentar o curso de TPG, e aceitar responder a pesquisa.

O formulário (que consta como apêndice dessa pesquisa) elaborado pelas pesquisadoras foi dividido em quatro seções: a primeira consta a autorização das alunas para coleta de dados; a segunda com perguntas de perfil demográfico, totalizando 11 questões; a terceira com perguntas em Escala *Likert* com seis questões (em cinco pontos: discordo completamente, discordo, neutro, concordo, concordo completamente). Na quarta e última seção optou-se por três questões fechadas com a possibilidade de marcar mais de uma resposta e que permitem aos analisadores verificar quais itens os respondentes mais se identificam.

Ressalta-se que a escala *Likert* é apresentada como opção de resposta para as perguntas de cunho fechado, desenvolvendo nas respondentes um processo mental que se dá em quatro estágios: “(1) interpreta o item, (2) recupera pensamentos e sentimentos relevantes, (3) formula um julgamento baseado nestes pensamentos e sentimentos, e (4) seleciona uma resposta” (DALMORO; VIEIRA, 2014, p. 163). O critério da escala *Likert* funciona de forma a analisar as respostas de opinião ou atitude de modo gradativo, considerando as respostas do tipo neutro mais inclinadas a somar com as respostas de cunho positivo. Devido ao reduzido número de respondentes, a análise de dados foi feita através de levantamento descritivo (frequência, média) que serviu de base para a observação, com a construção da tabela via Excel.

A divulgação e distribuição do questionário foi realizada via e-mail institucional como também por grupos de *Whatsapp* dos estudantes dos cursos de TPG e TGP, mas apenas os alunos de TPG (119 no total) responderam, com porcentagem de retorno em 17,64%. Visto que maior parte das respondentes foram mulheres, optou-se por fazer o trabalho, considerando tal característica, retirando-se as demais respostas dos estudantes do sexo masculino de forma a quantificar os resultados voltado para o grupo de alunas. Ao consideramos que 60 era o número total de alunas ativas no ato da pesquisa, e destas somente 17 responderam, isso representou 28,04% do total de alunas do curso. Apesar do quantitativo ser baixo, isso não comprometeu a realização da pesquisa e a análise dos dados porque foram analisados dados de qualidade de estudos, relações familiares e de jornadas de trabalho, mesmo que em pequena escala.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados sociodemográficos coletados demonstram que a maior parte das respondentes são mulheres pardas (41,2%), solteiras (58,8%), com idade de 26 a 30 anos (29,4%) e que

moram apenas com mais uma pessoa em suas respectivas casas (35,3%). Se considerarmos as respondentes que também se declararam como sendo pretas (23,5%), podemos concluir que maioria das respondentes são pardas e pretas (64,7 %). Assim, traçado o perfil das respondentes, é possível identificar a interseccionalidade entre elas, fator relevante para análise de estudos, como discutido nas obras de define Crenshaw (2002) e Angela Davis (2016).

Tabela 2 – Dados sociodemográficos das participantes

	Característica	Frequência	%
Cor ou raça	Parda	7	41,2
	Branca	6	35,3
	Preta	4	23,5
Estado civil	Solteira	10	58,8
	Casada	6	35,3
	União Estável	1	5,9
Faixa etária	26 a 30	5	29,4
	31 a 40	4	23,5
	18 a 25	3	17,6
	41 a 50	3	17,6
	51 a 60	2	11,8
Número de pessoas por residência	2	6	35,3
	3	4	23,5
	4	4	23,5
	5 ou mais	3	17,6

Fonte: elaboração das autoras, a partir dos dados de pesquisa.

Quando analisados os cuidados com filho(as) (Tabela 3), constatou-se que 52,9% das respondentes têm filhos, e, para 47,1% das respondentes, esses filhos estão em idade escolar. Tal dado caracteriza ao menos uma jornada dupla de trabalho (estudos e filhos), pois as respondentes são estudantes e mães. Para Zucoloto (2022, p. 635) tal dado é um reflexo da “divisão social do trabalho [o que] não diminui a responsabilidade das mulheres pelo cuidado não remunerado para com a família nem modifica a dinâmica doméstica como a maternagem”.

Tabela 3 - Cuidados com filho(as).

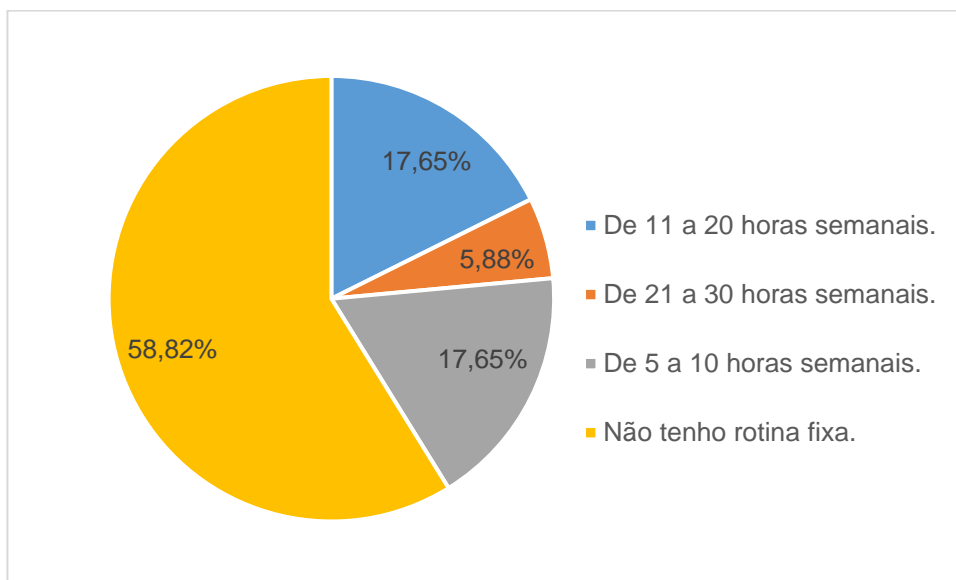
	Característica	Frequência	%
Filhos(as)	Sim	9	52,9
	Não	8	47,1
Filhos em idade escolar	Sim	8	47,1
	Não	1	5,9
	Não tenho filhos	8	47,1

Fonte: elaboração das autoras, a partir dos dados de pesquisa.

Considerando que a maioria das alunas tem filhos que estão em idade escolar, elas possuem necessariamente um maior número de funções na perspectiva do trabalho reprodutivo (como buscar da escola, auxiliar na alimentação, vestimenta, higiene pessoal, ajuda nas tarefas escolares, segurança, companhia). Ainda sobre este tema, Zucoloto (2022) afirma que essas mulheres “ainda sofrem com o stress por ter as crianças e outros familiares em casa durante 24 horas e por acumular as funções de professora, enfermeira, psicóloga após um longo expediente de trabalho” (ZUCOLOTO, 2022, p. 630).

As funções de mãe, atreladas às responsabilidades de estudante, podem resultar em maiores dificuldades com a realização de atividades escolares. Os dados coletados referentes à rotina de estudo (Figura 1), por exemplo, indicam que 58,82% das respondentes não têm rotina fixa dedicada ao aprendizado acadêmico. Inclusive, vários institutos elaboraram materiais informativos com o objetivo de elucidar as pessoas sobre a importância de manter uma rotina saudável, como é o caso da PUC Minas com o projeto “A Rotina em Tempos de Pandemia” (ZUCATO, *et al.*, 2020). Trata de uma cartilha com orientações gerais, desde a organização da casa, rotina de estudos, momentos de lazer e descanso entre outras informações, tudo para facilitar a vivência com os novos hábitos imposto pela pandemia.

Figura 1 – Rotina do estudo remoto



Fonte: elaboração das autoras, a partir dos dados de pesquisa

Apesar de não ser possível definir se a pandemia interferiu diretamente na relação de organização de estudos dessas alunas, pode-se inferir que a desorganização foi fator que contribuiu para o aumento do estresse no contexto familiar. Para Cardoso *et al.* (2019), o

estresse é um conceito caracterizado dentro de uma dimensão biológica, cujos efeitos a longo prazo podem ser vistos no corpo físico. Para os autores, as mulheres universitárias têm demonstrado maiores níveis de estresse e fatores como: a sobrecarga de trabalho e família, que podem contribuir para ampliar o adoecimento das discentes.

A Tabela 4 destaca a discussão acerca da rotina com o comprometimento e dedicação com os estudos. Quando somadas as respostas “discordo” e “discordo completamente” a respeito do ensino remoto, nota-se que 52,9% das respondentes preferem o modelo presencial. Esse descontentamento com os modelos à distância, somado com o estresse diário dos estudos e responsabilidades de mãe e dona de casa, contribuíram com sentimentos de estresse e ansiedade. Para Nunes (2021),

Apesar de toda a adaptação que as instituições fizeram com o objetivo de manter a oferta da educação, houve um aumento nos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes. Baseado em resultados de outras pesquisas, não é exagero afirmar que isso pode levar à diminuição da motivação aumentada pela pressão de estudar de forma independente e a interrupção da rotina diária. A consequência será um aumento potencial nas taxas de evasão. (NUNES, 2021, p. 3).

Portanto, ignorar tal realidade poderá trazer consequências tanto para as estudantes, quanto para as instituições educacionais que poderão ampliar os números da evasão escolar, nos respectivos cursos.

Tabela 4 – Rotina de estudos / Comprometimento e dedicação aos estudos

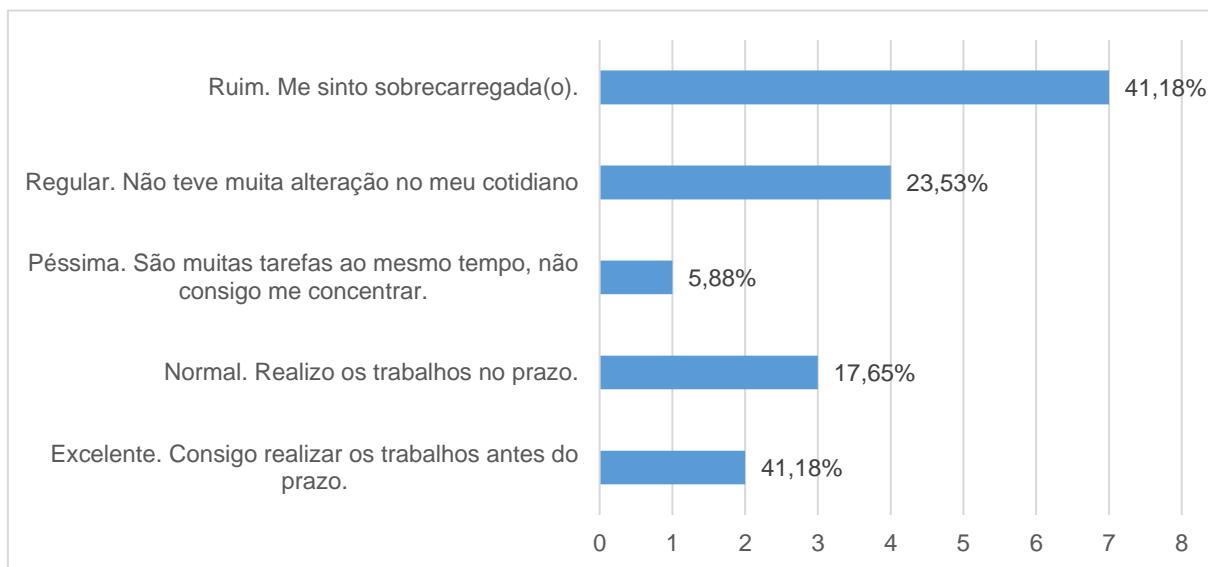
Pergunta	Discordo Completamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Completamente
Tem sido fácil lidar com a rotina do estudo remoto.	5,9%	3	5,3%	7,6%	29,4%
Eu prefiro ensino remoto a presencial.	35,3%	1	7,6%	23,9%	23,5%
Meu maior problema em estudar remotamente é conseguir conciliar o tempo com a minha família.	11,8%	1	7,6%	3,5%	29,4%

Fonte: elaboração das autoras, a partir dos dados de pesquisa.

Ainda sobre a Tabela 4, cabe destacar que, somadas as respostas “concordo” e “concordo completamente”, 47% das respondentes dizem que conciliar a rotina de estudos com o tempo dedicado à família tem sido o maior problema e, ainda, 23,5% se posicionaram neutras. Desta forma, é possível afirmar que a maioria das estudantes possui dificuldade para conciliar

o estudo com o trabalho reprodutivo. Essa afirmação é ratificada com o exposto no Figura 2, tendo em vista que apresenta os sentimentos das estudantes, no contexto da pandemia. Vejamos:

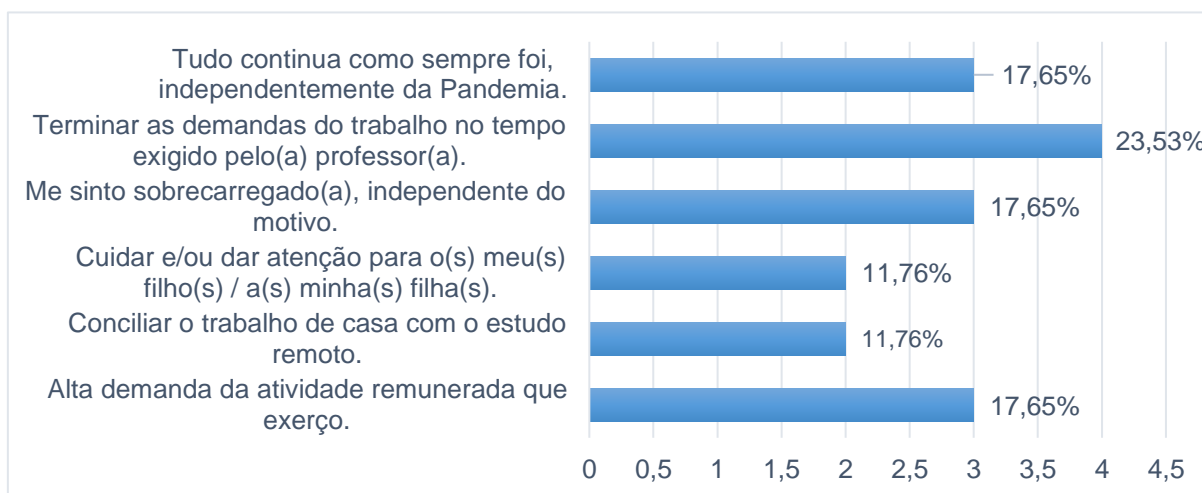
Figura 2 – Relação estudos e privações impostas pela pandemia



Fonte: elaboração das autoras, a partir dos dados de pesquisa.

De acordo com as informações coletadas (Figura 2) é possível afirmar que 41,18% das respondentes relatam a sobrecarga de trabalho. Para essas estudantes, tal realidade gerou privações de modo que comprometeu o aproveitamento no aprendizado acadêmico. Apesar de algumas respondentes expressarem que não houve muitas alterações na rotina, outras demonstraram incomodo com a necessidade de realização de muitas tarefas ao mesmo tempo. Gusso *et al.* (2020, p. 1), destacam a sobrecarga como uma das novas problemáticas oriundas da pandemia, tanto para os docentes quanto para os discentes.

Figura 3 – Dificuldades no cotidiano dos estudos



Fonte: elaboração das autoras, a partir dos dados de pesquisa.

No que se refere à demanda educacional (Figura 3), 23,5% das respondentes relatam dificuldades para entregar as atividades assíncronas no prazo estabelecidos pelos professores, devido à sobrecarga de trabalho no contexto familiar (trabalho, cuidado dos filhos, da casa). O ato da entrega de trabalho/atividade solicitado pelos docentes dentro do prazo é uma parte relevante dos estudos, porém, diante da realidade vivida pelas alunas e a sobrecarga das responsabilidades, dificultou a rotina e boa relação com os estudos.

A pesquisa possibilitou identificar, ainda, que as respondentes sentiram mais dificuldade em lidar com as demandas do lar do que com a rotina de estudos (Tabela 5). Cabe destacar que a maioria das respondentes considerou a falta de tempo para a dedicação com a família como um problema mais relevante.

Tabela 5 – Análise rotina de estudo versus demanda do lar

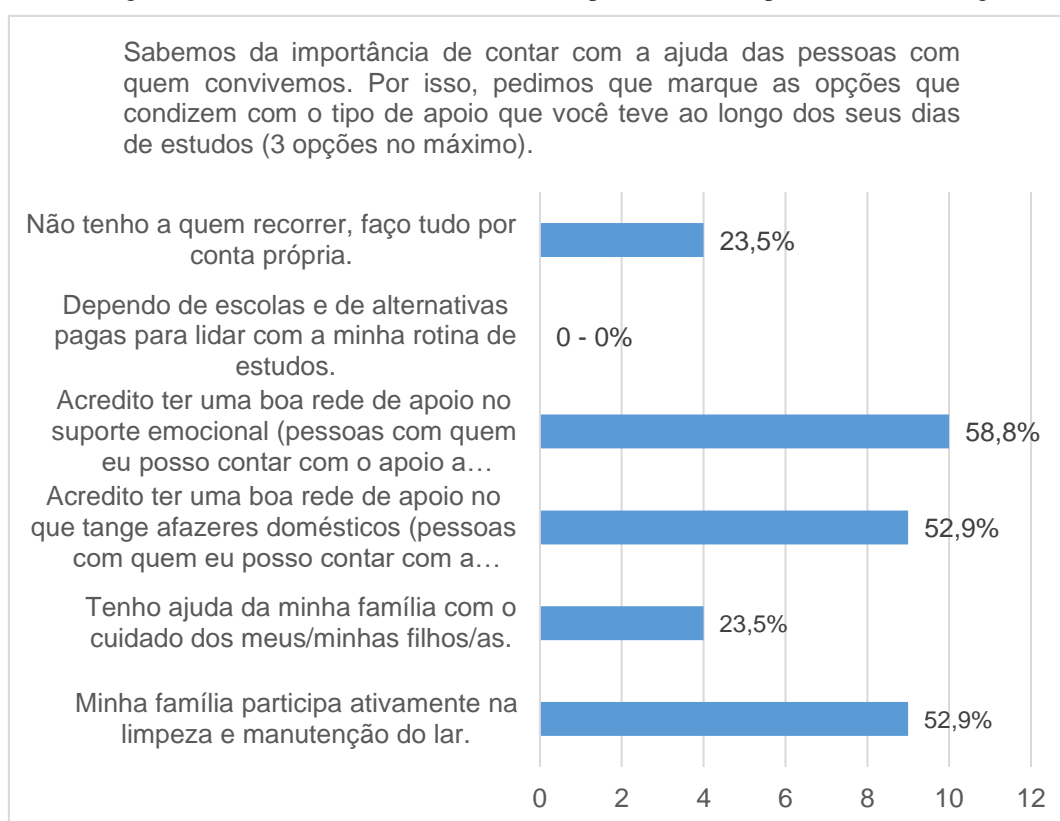
Pergunta /	Tem sido fácil lidar com a rotina do estudo remoto.	Tem sido fácil lidar com as demandas do lar.	Meu maior problema em estudar remotamente é conseguir conciliar o tempo com a minha família.
do Completamente	<u>5,9%</u>	<u>11,8%</u>	11,8%
do	<u>35,3%</u>	<u>41,2%</u>	17,6%
	17,6%	23,5%	23,5%
do	29,4%	17,6%	29,4%

Concor do Completamente	11,8%	5,9%	17,6%
-------------------------------	-------	------	-------

Fonte: elaboração das autoras, a partir dos dados de pesquisa.

Dessa forma, torna-se possível inferir a possibilidade de que as alunas se sentem sobrecarregadas com a rotina de estudos e gostariam de melhor conciliar o tempo que passam com suas famílias. Tal inferência corrobora com a elaboração do Figura 4, onde pergunta-se sobre as estruturas de apoio e/ou suporte que tiveram ao longo dos estudos.

Figura 4 – Estruturas de apoio / suporte ao longo dos estudos



Fonte: elaboração das autoras, a partir dos dados de pesquisa.

Na Figura 4 é possível identificar que as alunas do IFB/TPG, na sua maioria, acreditam ter uma boa rede de apoio no que tange o suporte emocional (58,8%), têm apoio nos afazeres domésticos, tanto com auxílio prestado a qualquer momento (52,9%) como também com participação ativa na limpeza e manutenção do lar (52,9%). Para Oliveira e Dias (2014), possuir uma boa rede de apoio é fundamental “para o êxito na transição e para a adaptação dos alunos à universidade” (OLIVEIRA; DIAS, 2014, p. 192). Porém, do total de estudantes questionadas,

23,5% demonstraram fazer as atividades sozinhas, sem apoio da família. Ademais, embora as alunas tivessem apoio nas atividades do lar, relataram desgaste com as atividades de estudo.

Cabe também analisar a questão de prioridades dessas estudantes, visto que muitas provavelmente têm como prioridade o emprego remunerado, deixando em segundo planos maior dedicação aos estudos ou tempo de qualidade com a família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início do ano de 2020 foi um momento de grande aflição e de poucas informações sobre a doença que parou o cotidiano da população. No ano de 2021 não foi diferente, mas trouxe a novidade do desenvolvimento da vacina para combater a doença (SANAR SAÚDE, 2022). Muito se perdeu com a pandemia, seja no meio social (parentes, amigos, conhecidos), como também no meio material (desemprego e inflação) (MIOTO, Bruno *et al.* 2020). No ano de 2022 a luta continua por melhores condições de trabalho, estudo e retorno às atividades presenciais.

Os resultados deste trabalho indicaram que as alunas do curso de TPG, em sua maioria são mulheres pardas, pretas, solteiras, e com idade entre 26 e 30 anos. Das 17 respondentes, o maior número respondeu ter filhos/as em idade escolar, o que significa que, além de estudarem, ainda mantêm uma rotina de cuidado, seja dos menores de idade ou de cuidados do lar (trabalhos reprodutivos).

Quando analisamos as jornadas de trabalho das estudantes, tornou-se perceptível que a maioria das respondentes estuda e cuida de seus/suas filhos/as, o que caracteriza uma segunda jornada de trabalho. Tal realidade, no entanto, sinaliza desgaste físico e emocional dessas estudantes, especialmente por viverem no isolamento, imposto pela pandemia. Muitas tiveram que fazer tais jornadas (trabalho, estudos e cuidados com a família/lar), dentro do mesmo ambiente. E, conforme demonstrado, a maioria confirmou o sentimento de sobrecarga.

Esta pesquisa permitiu identificar, no âmbito das relações familiares, que muitas estudantes sentem falta de ter mais tempo para se dedicarem aos cuidados da família. Como a maioria das respondentes possui filhos, isso demonstra uma real preocupação em estar presente na educação de seus entes e, ao mesmo tempo, cuidar de seu próprio desenvolvimento profissional. Também é possível concluir que o contexto da pandemia foi um agravante.

Quanto a relação acadêmica das estudantes, pode-se concluir que a falta de organização e de rotina nos estudos ao longo das aulas remotas mostrou-se como sinal alarmante às

condições emocionais das alunas. A pesquisa foi capaz de ressaltar o quão desafiador foi conciliar os estudos remotos com as demandas do lar.

A sobrecarga de trabalho das estudantes do IFB do curso de TPG apareceu como um possível fator que dificultou o melhor rendimento da aprendizagem. Tal fator é reflexo da nossa sociedade onde mulheres precisam se desdobrar em pelo menos duas jornadas, cada jornada demandando um foco e objetivo diferente, causando cansaço pelo excesso de atividades repetitivas.

No que tange recomendações práticas, visto que a análise foi obtida a partir das respostas de estudantes do curso de processos gerenciais, ou seja, de futuras gestoras, cabe ressaltar a importância de se considerar fatores do trabalho reprodutivo como ponto relevante de análise de qualidade de vida das pessoas que geridas. Em outras palavras, caberia desenvolver mais pesquisas a respeito de análises feitas a partir do contexto em que as pessoas que são gerenciadas, considerando-se as relações familiares, acadêmicas e as jornadas de trabalho de forma individual. Tal agenda de pesquisa possibilitará resultados positivos em ambientes empresariais.

Cabe salientar que esta pesquisa não tem caráter conclusivo no que tange dimensionar todas as faces das múltiplas jornadas de trabalho, mas, os resultados alcançados poderão servir de base para novos questionamentos e novas pesquisas. Entende-se que a temática, aqui apresentada, deve ser considerada em diferentes contextos da sociedade, não sendo diferente no âmbito educacional que é o ambiente propício para discussões, debates e de produções científicas. Não é demais dizer que o trabalho reprodutivo é pouco mensurado ou considerado nas tomadas de decisões.

Conclui-se que a pesquisa se torna relevante dentro de seu ambiente universitário, onde estudantes podem, não apenas, compreender melhor o contexto em que vivem e estão inseridas, como também buscar novas formas que consigam trazer menos sobrecarga para todos e todas envolvidos no processo de jornadas de trabalho, sejam eles reprodutivos ou não.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Leopoldo; MELO, Mônica; ALBUQUERQUE, Eliane Nóbrega; ECHEVERRIA, Andrea. **Estratégias de Enfrentamento, Reflexões e Orientações na Pandemia Covid-19.** Faculdade Pernambucana de Saúde, Pernambuco, Brasil, 2020. Disponível em: <http://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/324> Acesso em: 27 de jul. 2022.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Julho de 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRASIL. Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Crêa nas capitães dos Estados da República Escolas de Aprendizizes Artífices para o ensino profissional primário gratuito. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRASIL. Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1 - 22/5/1967, Página 5543. Brasília, DF. Disponível em [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-norma-pe.html#:~:text=EMENTA%3A%20Transfere%20para%20o%20Minist%C3%A9rio,Agricultura%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.&text=Vide%20Norma\(s\)%3A,Executivo\)%20-%20.](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-norma-pe.html#:~:text=EMENTA%3A%20Transfere%20para%20o%20Minist%C3%A9rio,Agricultura%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.&text=Vide%20Norma(s)%3A,Executivo)%20-%20.) Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRASIL. Decreto nº 82.711, de 23 de novembro de 1978. Dispõe sobre a transferência do Colégio Agrícola de Brasília para o Distrito Federal e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, 24/11/1978, Página 18922, Brasília, DF. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-82711-23-novembro-1978-431993-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Câmara dos Deputados**, Brasília, DF. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-normaatuizada-pe.pdf> Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Presidência da República, Casa Civil**. Brasília, DF. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf> Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRASIL. Lei nº. 3.552 de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. **Câmara dos Deputados**, Brasília, DF. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-3552-16-fevereiro-1959-354292-normaatuizada-pl.html> Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007. **Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111534.htm Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm#:~:text=L11892&text=LEI%20N%C2%BA%2011.892%2C%20DE%2029%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202008.&text=Institui%20a%20Rede%20Federal%20de,Tecnologia%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para educação a distância.** Brasília, DF: Ministério da educação, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado em 17 de junho de 2020. Edição: 114, seção: 1. Página 62. Disponível em <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Portaria-544-de-16-de-junho-de-2020.pdf> Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação. Diário Oficial do Distrito Federal. **Portaria nº. 129, de 18 de julho de 2000.** Publicado em 19 de julho de 2000. Ano: XXIV, nº 137, Página 13. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.tc.df.gov.br/sinj/Diario/454d18cd-9a35-369d-a645-61bfc7be4b38/32cbb12a.pdf> Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?** Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em: 27 de jul. 2022.

BRIDI, M. Aparecida; *et al.* O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19. **Revista REMIR. 2020.** Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf. Acesso em: 27 de jul. 2022.

BROOKS, S. K.*et al.* (2020) The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapidreview of the evidence. In: **The Lancet**, v.395, n.10227, March 14, p.912–20. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8) . Acesso em: 27 de jul. 2022.

CARDOSO, Josiane Viana; GOMES, Carlos Fabiano Munir; PEREIRA JUNIOR, Ronaldo José; SILVA, Daniel Augusto da. Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, [S.L.], v. 13, 27 ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241547/33153> Acesso em: 27 de jul. 2022.

TORTUL CESARINO, F. Interseccionalidade e mulher negra: raça, classe, gênero e religião. **Sacrilegens**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 127–150, 2020. DOI: 10.34019/2237-6151.2020.v17.30794. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/30794> . Acesso em: 9 ago. 2022.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 de jul. 2022.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. Candiani, Heci Regina. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DAVIS, Eric. **What is remote teaching**. Top Hat, Glossary, 2020. Disponível em: <https://tophat.com/glossary/r/remote-teaching/> Acesso em: 27 de jul. 2022.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara M. Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert: O Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados. **RGO - Revista Gestão Organizacional**. Vol. 6 - Edição Especial, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2148822/mod_resource/content/1/Dalmoro_Vieira_2013_Dilemas-na-construcao-de-escal_31731.pdf Acesso em: 27 de jul. 2022

DOTTA, Silvia; OLIVEIRA, Camila A.; JORGE, Érica F.C; AGUIAR, Paulo H. L; SILVEIRA, Ronaldo T. Abordagem Dialógica para a Condução de Aulas Síncronas em uma Webconferência. **ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância** Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE. Disponível em: https://www.academia.edu/3862249/ABORDAGEM_DIAL%C3%93GICA_PARA_A_CONDU%C3%87%C3%83O_DE_AULAS_S%C3%8DNCRONAS_EM_UMA_WEBCONFER%C3%8ANCIA Acesso em: 27 de jul. 2022

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed, f. 100. 2008. 200 p.

GUSSO, H. L., ARCHER, A. B., LUIZ, F. B., SAHÃO, F. T., LUCA, G. G. D., HENKLAIN, M. H. O., GONÇALVES, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, n. 41. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?lang=pt> Acesso em: 27 de jul. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD/COVID-19**. Trabalho Desocupação, renda, afastamentos, trabalho remoto e outros efeitos da pandemia no trabalho. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php> . Acesso em: 27 de jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. IFB/PPP/TPG. **Projeto Político-Pedagógico: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais**. 2017. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/10573/Plano%20Processo%20Gerencias_10_05_2017%20\(1\)_18517.pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/10573/Plano%20Processo%20Gerencias_10_05_2017%20(1)_18517.pdf) Acesso em: 27 de jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. IFB. **Estude no IFB: Formas de Ingresso**. 2018. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/estude-no-ifb/processo-seletivo> Acesso em: 27 de jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. IFB. **RESOLUÇÃO 32/2020 - RIFB/IFB**: Aprova a flexibilização dos regulamentos do IFB para minimizar os efeitos da pandemia (COVID19) no contexto acadêmico referente ao ano letivo de 2020. ago. 2020. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2032-2020-Aprova%20a%20flexibilizacao%20dos%20normativos%20do%20IFB.pdf> Acesso em: 27 de jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. IFB em Número. Disponível em: <http://ifbemnumeros.ifb.edu.br/> . Acesso em: 27 de jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. IFB-CURSO. **Cursos Superiores - Graduação**, 2022 Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/estude-no-ifb/escolha-o-seu-curso/6010-cursos-superiores-graduacao> Acesso em: 27 de jul. 2022.

IPEA. **Carta de Conjuntura**. Número 52. Nota de Conjuntura 6. 3º Trimestre de 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210714_nota_trabalho_remoto.pdf Acesso em: 27 de jul. 2022.

IPEA. **Mulheres dedicam muito mais tempo ao trabalho doméstico, mas a diferença cai**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210714_nota_trabalho_remoto.pdf Acesso em: 27 de jul. 2022.

Linha do tempo do Coronavírus no Brasil. **SANAR SAÚDE**. 19 fev. 2022. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil> . Acesso em: 27 de jul. 2022.

MELO, Hildete Pereira de; CASTILHO, Marta. Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz? **Revista de Economia Contemporânea** [online]. 2009, v. 13, n. 1, pp. 135-158. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-98482009000100006> . Acesso em: 27 de jul. 2022.

MENDONÇA, Marcelo. **A inclusão dos "home offices" no setor residencial no município de São Paulo**. 2010. Tese (Doutorado em Tecnologia da Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/T.16.2010.tde-25112010-145910. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-25112010-145910/pt-br.php> Acesso em: 27 de jul. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus Brasil: Painel COVID-19, 2020**. COVID no Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> . Acesso em: 27 de jul. 2022.

MIOTO, Bruno; SOUZA, Caroline; ZANLORENSSI, Gabriel. Inflação e desemprego batem recorde e passam de 10% no Brasil. **NEXO JORNAL**. 16 de maio de 2022. Gráfico. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2022/05/16/Infla%C3%A7%C3%A3o-e->

[desemprego-batem-recorde-e-passam-de-10-no-Brasil#:~:text=Desde%20meados%20de%202021%2C%20a,p%C3%BAblica%20sobre%20o%20governo%20Bolsonaro](#). Acesso em: 27 de jul. 2022.

MYRRHA, Luana Junqueira Dias.; QUEIROZ, Silvana Nunes de; CAMPOS, Jarvis. Desigualdades de gênero no trabalho remunerado e no trabalho reprodutivo: uma análise para grandes regiões e estados brasileiros (2005-2015). **RBEST** ver. Bras. Eco. Soc. Trab. / BJSLE Braz. J. Soc. Lab. Econ., Campinas, v. 3, e021004, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rbest/article/view/14711/10611>. Acesso em: 27 de jul. 2022.

NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1410313022, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13022. 2020 Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022> . Acesso em: 27 de jul. 2022.

OLIVEIRA, C.T.; DIAS, A.C.G. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 2, pp. 187-197, abr.-jun. 2014. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5633340> Acesso em: 27 de jul. 2022.

OLIVEIRA, M. S. L.; *et al.* Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático. Recife: **EDUFRPE**, 2020. Disponível em: http://www.decon.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/di%C3%A1logo.com_.doctes.ensino.remoto.planejamento.did%C3%A1tico.pdf Acesso em: 27 de jul. 2022.

OMDB - ORGANIZAÇÕES DE MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS - OMNB. “**Pró III Conferência Mundial da ONU contra o Racismo, Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância**”. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: http://www.antroposmoderno.com/antro-articulo.php?id_articulo=314 Acesso em: 27 de jul. 2022.

PROENÇA, Marcela Piloto de. Repensando A Classe Trabalhadora: Onde Fica O Trabalho Reprodutivo? **Revista Mouro**, Ano 12, Mouro 15 (2022). Disponível em https://revista.mouro.com.br/index.php/Revista_Mouro/article/view/6/4 Acesso em: 27 de jul. 2022.

RIBEIRO, Denise; WELLS, Anthony. **Com pandemia, demanda por videoconferências dispara em empresas brasileiras**: Plataforma nacional para reuniões corporativas teve aumento de 500% no número de usuários. CNN BRASIL, São Paulo, 15 de abril de 2020. Business. Disponível em: <https://tinyurl.com/vye2wsyn> Acesso em: 27 de jul. 2022.

SENHORAS, E. M. CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS IMPACTOS ASSIMÉTRICOS. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128–136, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3828085. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/135> . Acesso em: 27 jul. 2022.

TOMAZINHO, Paulo. **Ensino Remoto Emergencial**: A Oportunidade da Escola Criar, Experimentar, Inovar e se reinventar. 15 de abril de 2020. Disponível em: <https://tomazinho.com.br/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar/> Acesso em: 27 de jul. 2022.

UNA-SUS. Sistema Universidade Aberta do SUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo coronavírus**: Mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas. Ascom SE/UNA-SUS, MARÇO DE 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus> . Acesso em: 27 de jul. 2022.

ZUCATO, Fernanda, SOARES, Inaê; TALAMONI, Isadora; BENEDITTI, João; SOLANO, Mariana. **A ROTINA EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Campinas / SP – 2020. Disponível em: https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2021/02/Cartilha_Educacao-Rotina.pdf Acesso em: 27 de jul. 2022.

ZUCOLOTO, Karla Aparecida. O vírus como mensageiro: o que as docentes têm a nos dizer? **Revista Concilium**, Vol. 22, Nº 4, 2022. Disponível em <http://clium.org/index.php/edicoes/article/view/360/279> Acesso em: 27 de jul. 2022.